



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**O ÊXODO RURAL NO DISTRITO DE VÁRZEA COMPRIDA, COMUNIDADE DO
MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**

SCARLLATE DA SILVA SOUSA FORMIGA

**POMBAL
2014**

SCARLLATE DA SILVA SOUSA FORMIGA

**O ÊXODO RURAL NO DISTRITO DE VÁRZEA COMPRIDA, COMUNIDADE DO
MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**

Artigo Científico (TCC), apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia
da UEPB, para requisito de avaliação
da conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Marceleuze de
Aráujo Tavares.

**POMBAL – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725e Formiga, Scarllate da Silva Sousa
O êxodo rural no distrito de Várzea comprida dos leites
município de Pombal PB [manuscrito] / Scarllate da Silva Sousa
Formiga. - 2014.
26 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Marceleuze de Araujo Tavares, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Êxodo Rural. 2. Migração. 4. Globalização I. Título.
21. ed. CDD 325

SCARLLATE DA SILVA SOUSA FORMIGA

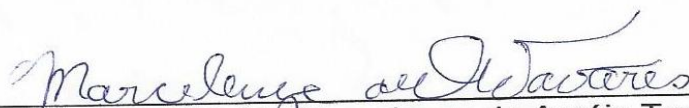
obtenção do título de Licenciado em Geografia, pelo curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientadora: Prof.^a Marceluze de Araújo Tavares

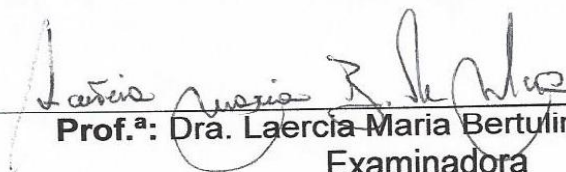
APROVADO EM: 11/10/2014.

Nota: 9,2 (nove ponto dois)

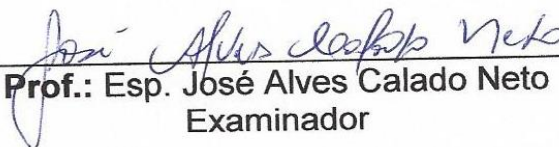
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a: Ms Marceluze de Araújo Tavares
Orientadora



Prof.^a: Dra. Laercia Maria Bertulino de Medeiros
Examinadora



Prof.: Esp. José Alves Calado Neto
Examinador

**POMBAL
2014**

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado força e sabedoria, para enfrentar todos os desafios vencidos durante essa longa caminhada.

Aos meus familiares pelo apoio e incentivo dado para continuar até o fim deste tão esperado momento.

A toda Coordenação, do curso na pessoa de Carol Cavalcanti coordenadora pedagógica, pela atenção dada nos momentos que mais precisava.

Aos professores, por todos estes quatro anos que passamos juntos, em que desempenharam seu trabalho com dignidade e que não mediram esforços para nos ajudar. Ao tutor José Alves Calado Neto, que sempre esteve disposto para ajudar e contribuir no aprendizado.

A minha orientadora Marceleuze de Araújo Tavares, tenho muito a agradecer pela paciência e colaboração com minha pessoa, contribuindo muito com meu trabalho acadêmico e com minha formação tão sonhada e hoje realizada.

Dedico este trabalho e hoje um sonho realizado, aos meus pais Luiz e Docarmo; minha avó Socorro, minhas irmãs Sabrina e Sarah; ao meu namorado Antonio Morais e a todos os meus amigos(as) que contribuíram de forma direta ou indiretamente para a realização desse sonho.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar o processo de êxodo rural ocorrido no Distrito de Várzea Comprida dos Leites, comunidade pertencente ao município de Pombal-PB. No nosso entendimento, este fenômeno é relacionado à dinâmica do modo de produção capitalista vigente no nosso país. Tanto quanto as demais atividades econômicas, a agricultura e a pecuária devem seguir o modelo de modernização significativo de produtividade crescente. A globalização trouxe a modernização das máquinas, insumos agrícolas e melhoria genética das espécies e a ampliação da agricultura comercial, fazendo com que diminuísse a área cultivada com produtos de subsistência e a necessidade do trabalho humano, eliminando cada vez mais a participação dos pequenos produtores e trabalhadores rurais. Diante de tais situações e sendo a vida urbana um elemento de forte atração, a única opção que lhes resta, é migrar para a cidade ou para outras localidades em busca de melhores condições de vida. Para desvendarmos tal situação vivenciada pelos moradores da comunidade de Várzea Comprida dos Leites, utilizamos como metodologia caráter qualitativo, descritiva e observação, de forma que abrange todo o contexto social, o qual faz com que esses moradores se desloquem da comunidade para a cidade de Pombal-PB em busca de melhoria de vida.

Palavra-Chave: Êxodo rural; Melhoria de vida; Migração; Globalização.

ABSTRACT

This article aims to show the process of rural exodus in the District of Lowland Long Leites community in the municipality of Pombal-PB. In our view, this phenomenon is related to the dynamics of the capitalist mode of production prevailing in our country. As far as other economic activities, agriculture and livestock should follow the model of significant modernization of increasing productivity. Globalization has brought modernization of machinery, agricultural inputs and genetic improvement of the species and the expansion of commercial agriculture, causing a decrease in cultivated area subsistence products and the need for human labor, eliminating more and more participation of small producers and rural workers. Faced with such situations, and urban life being an element of strong attraction, the only option left to them is to migrate to the city or to other places in search of better living conditions. In order to reveal such a situation experienced by the residents of the Lowland Long Leites community use as a methodology of qualitative, descriptive and observativa character, so that covers the whole social context, which makes these community residents moving to the city of Pombal-PB in search of better life.

Keyword: Rural exodus; Improvement of life; Migration; Globalization.

QUADRO DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1: Criadores de animais	15
Foto 2: Campanha de vacinação no gado	16
Foto 3: Rio São III	16
Foro 4: Cisterna.....	16
Foto 5: Rede de encanação	17
Foto 6: Moradores	17
Foto 7: Seção de vereadores na comunidade	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ÊXODO RURAL.....	12
2.1 Caracterização do município de Pombal-PB.....	13
2.2 Localização e Caracterização da comunidade Várzea Comprida.....	14
2.3 Processo de Êxodo Rural no Distrito de Várzea Comprida	18
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICES	23
ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

Em caráter mundial, atualmente, o fenômeno do êxodo rural representa um dos aspectos das consequências do capitalismo moderno em relação às atividades realizadas no universo rural. No sistema capitalista nos deparamos, historicamente, com uma situação em que os latifundiários fazem parte da categoria dos privilegiados na hierarquia socioeconômica.

Desta forma, nos países desenvolvidos, e também em áreas específicas de “países emergentes” como o Brasil, a implementação do uso de máquinas, insumos agrícolas e seleção de sementes, significou a modernização das atividades rurais, diminuindo a demanda pelo trabalho humano e assim, eliminando a participação dos pequenos produtores e dos trabalhadores rurais do campo. Esse contingente de trabalhadores e suas famílias vivenciam este processo de esvaziamento de postos de trabalho e moradia na zona rural, sem condições de integrar-se ao novo cenário, de características modernas, o qual se apresenta de forma irreversível. Destituídos dos meios de produção e sem condições de prover o próprio sustento, resta-lhes a opção de migrar.

A forma de migração (área de destinação), pode variar. Por vezes o distanciamento é relativo. O migrante procura a sede do seu município. Entretanto, sua busca por melhores condições de vida e trabalho pode levá-los à capital do Estado ou mesmo, para outras regiões do país.

Desde o início da colonização brasileira, o homem do campo vivenciava a realidade de lidar somente com a produção agrícola e pecuária, de acordo com a área e a forma de exploração econômica do espaço em que vivia. Sabemos que esta organização espacial data da época das Capitânicas e seu desdobramento em sesmarias, as quais deram origem às ações de grandes extensões de terras. As atividades produtivas da colônia giravam em torno da agricultura, numa época em que as atividades comerciais dependiam das trocas de produtos agropecuários, já que não existiam indústrias. Mais tarde, a indústria vai gradativamente assumindo o comando do processo de acumulação do capital, o país vai deixando de ser “ eminentemente agrícola ”; As indústrias vão crescendo, as grandes máquinas vão chegando e assumindo a liderança do crescimento econômico do país.

Podemos mencionar pontos positivos e negativos da nova situação rural; Positivos por ampliar e diversificar a produção incluindo maquinário, modernidade na

forma de comercializar os produtos e maior sistematização na distribuição dos cultivos, de acordo com a disponibilidade dos solos. Consideramos Negativos, a substituição, em grande áreas, dos cultivos alimentares por produtos agrícolas para exportação, utilização intensiva de agrotóxicos, agravamento da situação de permanência dos pequenos proprietários e trabalhadores rurais, através de sua diminuição da renda e espaço de moradia.

A migração decorrente, é vista como um problema que tem origem na situação social e que, por vezes, é agravada pela situação climática característica de cada região brasileira. Para nós fica claro que a situação estrutural agrária do Brasil representa o peso maior na identificação das causas das migrações internas do país. A questão climática funciona como fator de agravamento, mas não é a causa principal. Embora não possa ser vista como emergencial, pois é cíclica, poderia ser grandemente resolvida com o emprego de vontade política e tecnologia apropriada. Como fator de atração para o homem do campo, podemos incluir o desenvolvimento urbano e fabril das Regiões Sudeste e Sul, as quais se beneficiaram grandemente do processo de industrialização, concretizado após a segunda metade do Séc. XX. O crescimento das cidades, a criação de novos postos de trabalho, a esperança de vida melhor para toda família, funcionam como estímulos ao processo migratório campo-cidade. Fluxos migratórios formaram-se na Região Nordeste em direção das Regiões Sudeste/Sul e, na época. De construção da Capital do país, na região Centro-oeste.

Como podemos ver, as transformações espaciais operadas pelo crescimento econômico do Brasil, apresentaram, em épocas e áreas distintas, a necessidade da mão-de-obra. Portanto, esta carência foi suprida, em grande parte, pela disponibilidade de força de trabalho nordestina, tornada disponível pela não absorção destes contingentes de trabalhadores pela economia rural. “As fazendas eram quase que autossuficiente baseadas numa economia natural, não adquiram a grande maioria dos produtos de que necessitavam, confeccionando-os ai mesmo em bases artesanais” José Graziano (2001, p.153). O trabalhador rural nordestino considerava a necessidade de migrar para os centros urbanos como alternativa de melhoria de condições de vida.

O presente artigo, tem como finalidade analisar os fatores que contribuem para a questão do Êxodo Rural e analisar o principal motivo para o deslocamento de pessoas, especificamente moradores da Comunidade de Várzea Comprida, em

busca da sede do município de Pombal/PB, ou de outras localidades. Buscaremos desvendara situação da falta de investimento, por parte do Estado, no referido município. Buscaremos identificar as formas de ocupação e geração de renda dos moradores da referida Comunidade, de acordo com seu perfil sócio educacional e econômico.

2 ÊXODO RURAL

O êxodo rural é um processo de migração caracterizado pelo deslocamento de contingentes populacionais da zona rural para a zona urbana ou demais localidades do país, em busca de melhoria nas condições de vida. A falta de condições de permanência tem geralmente uma causa econômico-estrutural, a qual (no caso do Nordeste brasileiro), muitas vezes pode ser agravada por fatores de natureza climática tais como as enchentes e as secas.

A ampliação das áreas cultivadas em favor da produção agro industrial, realizada em grande escala, resultou na ocupação de solos anteriormente cultivados por pequenos agricultores, que se dedicavam às culturas de subsistência. Esta situação decorre de decisões políticas orientadas pelos interesses do capital.

A modernização de máquinas e equipamentos no setor agropecuário, pela natureza e volume dos investimentos, beneficia cada vez mais os grandes proprietários de terras, diminuindo e prejudicando a produção dos pequenos produtores rurais, que não dispõem de recursos financeiros que lhes permita acompanhar o ritmo da modernização e produtividade

A migração de pessoas do interior para os grandes centros urbanos ocorreu nos séculos XIX e XX. Neste período, um grande número de famílias, em busca de melhores condições de vida, deixou o campo e foi em busca das grandes cidades.

O grande marco do êxodo rural no Brasil ocorreu em 1879, onde uma grande seca que causou a perda de rebanhos, da agricultura e a morte de pessoas decorrente da fome, sede e miséria, fez com que aproximadamente um milhão de pessoas deixassem o sertão nordestino em busca dos grandes centros urbanos ou áreas de exploração de recursos naturais (produção de ouro ou de látex, nos seringais da Amazônia).

Na década de 30, o êxodo rural seguiu em direção a região Sul-Sudeste. Neste período, vários nordestinos fugindo da seca foram em busca de emprego nos cafezais do interior de São Paulo, ou na construção civil na Capital.

Já na década de 50, no governo de Juscelino Kubitschek a construção de Brasília, gerou um grande número de empregos, principalmente na construção civil e com isso um novo processo de migração ocorreu no Brasil de forma marcante. Novamente os nordestinos constituíram a parte mais numerosa da mão de obra ou força de trabalho.

Entre as décadas de 60 e 80, o Brasil passou por um período de grande êxodo rural. Milhões de pessoas deixaram o campo e migraram para os centros urbanos. Isso devido ao grande investimento que o governo JK fez, visando o desenvolvimento industrial, abriram portas para os trabalhadores incluindo os nordestinos.

A expansão agrícola, a modernização da agricultura, utilizando cada vez menos a mão de obra humana e o modelo de urbanização que incentivava o crescimento de grandes e pequenas cidades, que criavam oportunidades de emprego, foram motivos que fizeram com que moradores do campo se sentissem atraídos para procurar a zona urbana; como possibilidade de inclusão no mercado de trabalho e também de transformação na qualidade de vida, sem falar no poder de atração que as cidades exercem sobre o campo.

Esta situação, se por um lado trouxe a disponibilidade de mão de obra como vantagem para as cidades, por outro não ofereceu infraestrutura de moradia e serviços urbanos para os novos moradores.

Uma vez que a maioria desses imigrantes não possui qualificação profissional; portanto percebe baixa remuneração a forte pressão populacional para as cidades trouxe grandes consequências para as áreas urbanas, uma vez que as mesmas não foram preparadas pelos Governos, para receber tamanha demanda.

O aumento populacional ocorreu, em todas as capitais de forma desordenada, gerando o caos da submoradia em áreas periféricas e/ou de risco (favelização das encostas, margens de rios, áreas de alagamento).

O mercado de trabalho absorve apenas parte de seus moradores. Um grande contingente de migrantes e seus descendentes, permanecem na informalidade, com ganhos insuficientes para manter uma boa qualidade de vida (MARTINS, 2004).

Sua permanência nos locais é questionada, gerando ações de despejo e reintegração de posse dos terrenos ocupados. Mais recentemente, algumas ações governamentais de planejamento urbano têm sido direcionadas de forma a minimizar a situação de moradores de áreas de risco.

2.1 Caracterização do município de Pombal-PB

O município de Pombal situa-se na região oeste do Estado da Paraíba, Mesorregião do Sertão Paraibano e Microrregião de Sousa. Limita-se ao norte com

os municípios de Santa Cruz, Lagoa e Paulista, ao leste com Condado, ao sul com São Bentinho, Cajazeirinhas, Coremas e São Jose da Lagoa Tapada, a oeste com Aparecida e São Francisco (PRODEM, 2005).

A criação do município se deu através da Lei número 2.076 em 30 de abril de 1959, sendo instalado em 03 de junho de 1959. Pombal é uma das cidades brasileiras mais antigas do estado da Paraíba, e é a segunda maior do estado em questão territorial possuindo 889km², o que representa 1,58% da superfície total do estado. Tem uma taxa de crescimento anual de 1,86%, possui o 15º maior IDH da Paraíba, e a expectativa devida o município é em média de 66,2 anos.

O município tem 10.825 domicílios e 695 estabelecimentos comerciais. A economia é denominada pela agricultura, comércio interno e algumas fábricas (IBGE 2010)

De acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2010) sua população era estimada em 32.443 habitantes. Está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semiárido nordestino. Essa caracterização se dá pelo índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco da seca.

A vegetação é basicamente composta por *Caatinga Hiperxerófila*. O clima é do tipo *Tropical Semiárido*, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm. (IBGE, 2010).

Considerando a potencialidade econômica da sede do município e seu grau de desenvolvimento entre as cidades do Sertão, é fácil entender a sua procura, por parte de trabalhadores rurais, pressionados pelas dificuldades estruturais e climáticas que fazem parte de seu cotidiano. A sede do município de Pombal representa o primeiro passo que pode levar o emigrante rural do município para fora da sua zona rural.

2.2 Localização e Caracterização da comunidade Várzea Comprida

A comunidade Várzea Comprida, é um Distrito da cidade de Pombal-PB, situada a 30km, a qual se limita com as cidades de Coremas, São Domingos de Pombal, Aparecida e Cajazeirinhas; Fazem parte do Distrito de Várzea Comprida os sítios: Gameleira, Umari, Lagoa do Poldro, Timbaúba, Canoa, Coatiba e São Braz III, onde o rio passa. O Distrito tem como sua principal fonte de renda a agricultura e a

pecuária, seus principais cultivos são: a plantação do milho, feijão e banana, como também a criação de gado, para comercialização do leite e de animais abatidos (IBGE 2010).

Localiza-se na Mesorregião do sertão Nordestino, seu clima é o semiárido e seu solo arenoso é raso com ocorrência de pedregulhos rochosos. O índice de chuva na região é muito baixo, o que na maioria das vezes, dificulta a manutenção das plantações.

O Distrito de Várzea Comprida é um distrito antigo e de desenvolvimento lento; segundo dados do IBGE (2010), a população do Distrito consta de 3110 pessoas (<[http: www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>); A maioria das casas pertence aos seus moradores (aproximadamente 510 casas) e as demais são cedidas por proprietários ou donos de terras.

A pesquisa revela que em 61% destes domicílios, há uso exclusivo de saneamento básico e em 39%, a situação sanitária é precária (sem saneamento). Quase todos os domicílios possuem energia elétrica; A renda per capita média é de R\$ 400,00 Reais mensais, proveniente da agricultura, enquanto algumas pessoas sobrevivem da renda da aposentadoria.

A comunidade ainda dispõe de um Grupo Escolar (vagas e séries), uma mercearia, um posto de PSF, uma Capela católica, um posto telefônico e um posto de atendimento dos correios; Entretanto, a disponibilidade de postos de trabalho é pequena, ou seja a geração de empregos não é satisfatória, em relação à quantidade de moradores, situação que estimula a migração para a zona urbana.

Foto 1: Criadores de animais



Fonte: Scarllate da S. S. Formiga

Foto 2: Campanha de vacinação no Gado



Fonte: Scarllate da S. S. Formiga

Foto 3: Rio São Braz III

Projeto de encanação para a comunidade com a participação dos moradores



Fonte: Scarllate da S. S. Formiga

Foto 4: Cisterna



Fonte: Scarllate da S. S. Formiga

Foto 5: Rede de encanação



Fonte: Scarllate da S. S. Formiga

Foto 6: Moradores



Fonte: Scarllate da S. S. Formiga

Foto 7: Seção de vereadores na comunidade



Fonte: Scarllate da S. S. Formiga

2.3 Processo de Êxodo Rural no Distrito de Várzea Comprida

O Êxodo Rural ou migração de trabalhadores rurais é o deslocamento, em grande número, de grupos de trabalhadores geralmente com suas famílias, que vão em direção aos centros urbanos. Este processo, iniciado no tempo da Revolução Industrial na Europa no final do Sec. XVIII, foi o maior incentivador da migração da zona rural para a zona urbana, como resultado do crescimento da indústria e da vida urbana. No Brasil, o processo de industrialização ocorreu de forma tardia, à partir dos anos 50 do Sec. XX, e também interferiu na vida econômica no campo. A modernização agrícola, com o uso de máquinas e novas técnicas não alterou a estrutura fundiária, permanecendo a grande concentração de terras nas mãos de poucos grandes latifundiários. As terras mais férteis e bem localizadas foram sempre destinadas aos cultivos comerciais para exportação. Os cultivos de subsistência, geralmente de produção de pequenos agricultores, ocupavam os piores solos. Esta situação sempre favoreceu o processo migratório campo-cidade. Famílias de agricultores saem do campo, sem, entretanto ter o perfil do trabalhador urbano, correndo o risco de não serem absorvidos pelo mercado formal de trabalho, podendo ingressar num modelo de vida marginal à sociedade de consumo. Ou seja: Moradia precária, acesso difícil a bens e serviços, menos controle sobre os filhos. Percebemos, numa observação sistemática e em questionário aplicado, que a transferência da área rural para a área urbana frequentemente não atende às expectativas dos migrantes em sua busca de melhoria de vida, melhoria essa que é representada por um conjunto de expectativas tais como: emprego; moradia; aprendizado das inovações tecnológicas (que substituem o trabalho braçal); melhoria na qualidade de vida; perspectivas mais favoráveis a um futuro melhor; garantia educacional para a família.

No Brasil o Êxodo Rural se destacou na década de 1950 e principalmente durante a década de 1960, esse fato foi impulsionado pelo desenvolvimento industrial ocorrido nas cidades da região Sudeste, atraindo pessoas em busca de emprego e melhoria de vida. O Êxodo ocasiona várias consequências à zona urbana, desde as consequências econômicas, até as questões sociais. Já que as cidades não têm suporte econômico suficiente para “abraçar” a demanda de imigrantes, ocasionando: o desemprego (o mercado de trabalho não tem suporte

para atender tamanha demanda, sem falar na condição do migrante rural de representar mão-de-obra não qualificada para a economia urbana); crescimento das favelas (a falta de um planejamento urbano, faz com que os imigrantes se amontoem em bairros periféricos de baixa condição de moradia); marginalização, pela falta de oportunidade de trabalho e perda de hábitos culturais.

O resultado final desse processo é o precaríssimo e a exclusão social, que caracterizam grande parte do espaço urbano do país, com sua paisagem de favelas e bairros miseráveis. Fica evidente que a migração depende de políticas públicas para a agropecuária e a população rural, que ofereçam condições de permanência do homem do campo nas áreas rurais do país. Este apoio deve abranger desde a agricultura familiar até o agronegócio empresarial, explorando culturas próprias.

De acordo com nossas observações e análise dos questionários aplicados, o processo do êxodo rural ocorrido no Distrito de Várzea Comprida, está diretamente relacionado a motivos de natureza socioeconômica, resultado das políticas de posse e uso dos meios de produção (a terra, o capital), pois os produtores que não puderem mecanizar sua produção, terão como consequência um baixo rendimento em seu faturamento de produção e dificuldades em continuar no trabalho rural.

Ao aplicar o questionário com alguns moradores antigos do Distrito, percebemos que a maioria deles tem como atividade, e principal fonte de renda, a agricultura e a pecuária. Estes pequenos produtores vendem sua produção no sábado na feira livre da cidade de Pombal-PB. Fica claro para nós que, para muitos moradores, a atividade agrícola ainda não é realizada com plena autonomia, embora seja a principal fonte de subsistência. Alguns recebem formas de assistência de parte de alguns programas do Governo através do Banco do Nordeste.

Na pesquisa, os entrevistados explanaram que a maior migração foi no ano de 1979, quando a estiagem prolongada prejudicou muito a produção agrícola e a criação de gado “era gente fugindo do sítio, perdemos tudo, o gado morria de fome, tinha gente que não tinha o que comer os açudes não tinham uma gota d’água, foi o jeito muita gente ir embora!”

Esta declaração é de uma moradora da comunidade, que afirmou também que não desejaria passar por uma situação daquela nunca mais em sua vida. Também foi dito, que muitos dos que saíram da comunidade, a exemplo de seus filhos, era em busca de emprego e melhoria de vida, e que os mesmos não desejavam mais voltar.

Segundo Wagner Cerqueira e Francisco (2006), essa modalidade de migração é consequência de dificuldades de manutenção da agricultura de subsistência e também o processo crescente da concentração fundiária no padrão da agroindústria, visto que o modelo econômico vigente continua a privilegiar os grandes latifundiários através de empréstimos para a mecanização das atividades rurais, ampliando sua produtividade e gerando divisas nacionais através das exportações. Esta situação contrasta com as limitações do pequeno produtor e do trabalhador rural – perfil dominante dos moradores da Comunidade de Várzea Comprida, que ainda enxergam a perspectiva de migrar como uma alternativa válida. Este raciocínio agrava a questão do êxodo rural. Não podemos dizer que nesta localidade a mão-de-obra é substituída pelo intenso processo de mecanização das atividades agrícolas. Entretanto, o desejo de inclusão numa vida com maiores expectativas de realização pessoal e econômica, move os moradores desta comunidade a buscar outras alternativas de vida em centros urbanos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa refletimos que: “No momento em que a sociedade local é atrelada a uma economia global, você passa a ter alguns choques inevitáveis, já que uma nova realidade se estabelece, um novo relacionamento com a natureza e uma nova paisagem, cedem lugar a novas relações” (MARIANO NETO, 2001, p. 186).

Percebemos, durante nosso convívio com a Comunidade, e no decorrer das conversas informais com os moradores, que permanece neles (principalmente entre os mais idosos) um grande apego pela terra onde vivem. Mas, também há o reconhecimento das dificuldades de continuar repetindo as mesmas práticas agrícolas e de criatório, sem que o trabalho de uma vida inteira conduza a um patamar de conforto e segurança mínimos.

As pessoas aceitam as mudanças que o sistema econômico vai, a cada dia, instalando em seu cotidiano. Relacionam-se com o sistema bancário, aceitam orientações técnicas agrícolas dos órgãos do Governo.

Admitem que a saída para a cidade pode representar uma escolha por mudanças (nem sempre as mudanças sonhadas), mas, de qualquer forma é um ato de coragem tentar viver melhor e buscar novas oportunidades em outros lugares. Acham perfeitamente natural que os mais jovens, filhos, irmãos, uma vez fora das obrigações do trabalho da agricultura/pecuária, com suas dificuldades e riscos, não tenham intenção de voltar a viver no campo. Acham que na cidade, seja a sede do município de Pombal, João Pessoa ou em outro Estado ou Região, as pessoas podem realizar mais em favor de seu futuro, do que na comunidade Sítio Panelas, na zona rural do município.

De um modo geral, a saída de pessoas, no momento, apresenta um ritmo mais estabilizado. Programas governamentais como Garantia Safra, PRONAF, (Programa de Ajuda a Agricultura Familiar) linhas de crédito pelo Banco do Nordeste, representam ações governamentais no interesse de manter o homem do campo em seu habitat, dando-lhe as mínimas condições de permanência.

Observamos que as condições de vida dos moradores do Sítio Panelas são semelhantes às de outras comunidades sertanejas do semi-árido do Estado da Paraíba.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT**. NBR 14724/2005. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2005.

CPRM-Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Pombal, estado da Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br>>. Acesso em: 01 de junho de 2012.

GONÇALVES, Hortência Abreu de. **Manual de Projeto e Pesquisa Científica**. São Paulo, Ed. Avercamp, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O Brasil, município por município**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=251210>>. Acesso em: 14 de junho de 2013

MARTINS, Dora; VANALLIA, Sonia. **Migrantes**. São Paulo, 2004. 6 ed. Contexto 2004 – (Repensando a Geografia).

SEIXAS, W. N. **O Velho Arraial de Piranhas (POMBAL) no Centenário de sua Evolução a Cidade, 1962**. Edição ampliada e definitiva por Jerdivan Nóbrega e Werneck Abrantes. Editora Grafset, João Pessoa– PB, 2004.

SILVA, José Graziano Da. **O que é questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; 18).

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

1. Número de moradores do distrito: (homens e mulheres)
2. Definição de uma amostra com pelo menos 25% do total - Grau de escolaridade
3. Número de pessoas por unidade de moradia - inclusive crianças. Quantas frequentam a Escola?
4. Há atendimento médico?
5. Há quanto tempo mora no local? Onde morava antes? Por que mudou para o distrito?
6. Que atividades desenvolve? Agricultura? Pecuária? Artesanato? Turismo rural?
7. Vende seus produtos na Feira?
8. É assistido pelo Funrural ou outro programa do Governo? (PRONAF, SAFRA, Banco do Nordeste)?
9. A renda é suficiente para o sustento da família?
10. Pessoas da família ou conhecidos emigraram? (p/ zona urbana, outro município, outro Estado)?
11. Qual a razão da saída destas pessoas do distrito? Sabe de algum retorno?
12. Considera que a emigração tem sido maior no passado (últimos 15 anos) ou atualmente?
13. O Sr. ou a Sra. tem intenção de sair do município?

ANEXOS

Feira livre da cidade de Pombal-PB



Fonte: Scarllate da S. S. Formiga

Comemoração do dia das Mães no Grupo Escolar



Fonte: Scarllate da S. S. Formiga